



OS FATORES QUE LEVAM OS PROFISSIONAIS A INGRESSAREM EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS.

Ludimylla de Barros Oliveira Ramos¹ (UEG)*
Alcides Hermes Thereza Júnior.² (Orientador)*

SESSÃO DE PÔSTER

RESUMO

A questão que permeia este trabalho é sobre os fatores que levam os profissionais a ingressarem em um curso de pós-graduação. As mudanças na sociedade contemporânea, cada vez mais exigentes, fizeram com que o mercado de trabalho buscasse profissionais qualificados. Essas mudanças e exigências chegaram também na educação (LOURENÇO et. al., 2016). Ao término da graduação, profissionais bacharéis e licenciados se depararam com a necessidade de continuarem seus estudos na busca de sua inserção no campo profissional. Isso fez com que a busca pela formação continuada aumentasse nos últimos anos. Em se tratando do meio acadêmico, ao término da graduação, os alunos encontram nos cursos de pós graduação um meio para aprimorarem seus conhecimentos, especialmente, para acompanharem as mudanças exigidas no mercado de trabalho (SHIGUNOV NETO E MACIEL, 2002). O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores que levaram os profissionais graduados em diversas áreas do bacharelado (Ciências Sociais, Ciências Contábeis, Direito e Relações Públicas) e da licenciatura (Pedagogia, Letras e Educação Física) a ingressarem em um curso de especialização *latu senso* em Docência Universitária em uma universidade estadual pública no Estado de Goiás. A partir de entrevistas semi-estruturadas com 8 participantes do curso, as informações obtidas nos mostram que a busca pela formação continuada em uma instituição pública de ensino acontece por razões pessoais e, principalmente, profissionais. Este trabalho busca apresentar as principais razões que levam alunos bacharéis e licenciados a retornarem a sala de aula, mais uma vez, na condição de aluno.

Palavras-chave: Fatores. Pós-Graduação. Docência Universitária.

1Professora Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: ludimylla.ef@gmail.com

2 Docente na Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: alcides.junior@ueg.br



INTRODUÇÃO

É oportuno salientar que a sociedade vem sofrendo diversas mudanças no decorrer do tempo. Dentre elas, podemos citar o rápido crescimento populacional, a educação tendo uma elevação do nível geral, o aumento do número de escolas de nível superior, o que acaba evidenciando um desenvolvimento tanto científico quanto tecnológico. (ROMERO e LOPES, 2002); (CHIMENTÃO, 2009).

Somada a essas mudanças, recaem sobre os profissionais novas exigências do mercado de trabalho que são necessárias para atender as suas demandas. Identifica-se, assim, a necessidade imediata de um novo modelo de profissional. No âmbito educacional essa situação não é diferente, dada à exigência do mercado de trabalho, ou seja, das escolas, que passam a exigir do professor uma formação além de sua graduação, entrando, então, em discussão, sua qualificação, que se apresenta como um dos desafios para a educação brasileira (LOURENÇO, LIMA E NARCISO, 2016).

Apesar de cumprir com as etapas e estágios dos cursos de graduação, o professor recém-formado encontra dificuldades para iniciar sua carreira em grandes centros que atribuem conhecimento a cursos de formação continuada. Assim, Chimentão (2009) afirma que o educador mais do que nunca precisa estar sempre bem atualizado e bem informado. Todos os anos novos professores se formam e, teoricamente estariam prontos para atuarem perante as exigências da escola, tanto em termos de conteúdo, quanto de sua relação com o aluno.

Entretanto, em minha experiência enquanto acadêmica de duas instituições de ensino superior, me deparei com realidades distintas. A princípio, na instituição privada, onde concluí o curso de bacharelado, não havia a necessidade de titulação para o início da docência. Por outro lado, na instituição pública onde cursei a Licenciatura, em minha grade de professores, não havia nenhum que fosse apenas graduado. Ao contrário, o quadro era composto por especialistas, mestres, doutores e pós-doutores. Me deparei com essa mesma realidade no curso de pós-graduação em Docência Universitária.

A partir desse contraste entre as instituições e a realidade do cenário aonde cursei a pós-graduação, comecei a questionar a necessidade da formação continuada como forma de



acesso ao ensino superior. Assim, buscamos com este trabalho identificar as razões que levam alunos bacharéis e licenciados a adentrarem um curso de especialização *lato sensu* em uma universidade pública do interior do estado de Goiás.

O trabalho em questão irá centrar em atividades referentes a um curso de pós-graduação no modelo *lato sensu*, que é oferecido pela Universidade Estadual de Goiás, câmpus Inhumas, na área de Docência Universitária, da qual fazem parte alunos que apresentam graduação inicial tanto nas áreas da licenciatura quanto nas do bacharelado.

Assim, a questão problema do presente estudo é: Quais fatores levam os profissionais graduados em áreas do bacharelado e da licenciatura a ingressarem em um curso de pós-graduação em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás?

O presente estudo trata-se de uma investigação pertinente, por contemplar uma amostra específica. Baseou-se em uma indagação particular sobre quais os fatores que levaram os profissionais graduados em áreas do bacharelado e da licenciatura a ingressarem em um curso de pós-graduação em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás.

A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.

Os cursos de pós-graduação no Brasil foram sistematizados pelo Parecer 977/65 da Câmara de Ensino Superior do Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1965). A elaboração teve o objetivo de regulamentar os cursos de pós-graduação que foram criados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) N. 4.024/61 a qual passou a definir e também normatizar os cursos de pós-graduação no Brasil até os dias de hoje.

Pesquisas relacionadas com a temática formação continuada vêm ganhando espaço na literatura. Shigunov Neto e Maciel (2002) dizem que é preciso um novo profissional do ensino que consiga acompanhar as mudanças que a sociedade vem apresentando.

Percebe-se a formação continuada de professores como um processo primordial considerado permanente e



relevante para o aprimoramento dos saberes que se fazem necessários à atividade profissional, é realizado após a formação inicial, e apresenta o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade no ensino dos educandos (CHIMENTÃO, 2009).

Vale notar que diante do novo cenário que se têm do mercado de trabalho, apresentando grande influência do processo de globalização, e também uma forte necessidade de capacitação técnico-profissional, as instituições tanto de ensino pública quanto de ensino privada, flexibilizadas à partir de 1995 pelo governo vigente, mediante às normas do processo de criação de cursos, começaram a desenvolver atividades que fossem destinadas para a capacitação em diversas áreas do conhecimento (FONSECA; FONSECA, 2016).

É importante lembrar que a prática do docente no ensino superior apresenta uma relação direta com a necessidade de fazer cursos de pós graduação, podemos identificar essa situação no momento em que os profissionais se deparam com novos desafios, os quais eles não conseguem superar. Perante essas circunstâncias, os mesmos acreditam que é hora de voltar a estudar, adquirir novos conhecimentos ou até mesmo atualizar os que já conhecem.

Percebe-se que os cursos de especialização, tanto no modelo *stricto* quanto no *lato sensu*, apresentaram um aumento acelerado desde a década de 1990 (FONSECA; FONSECA, 2016).

Ainda neste contexto, Nascimento (2017) ressalta que a Pós-graduação, atualmente, pode ser vista como uma expressão de ordem estando relacionada ao mundo do trabalho.

As modalidades de pós-graduação em *stricto e lato sensu* foi o espaço utilizado para o desenvolvimento destas atividades. É importante destacar que apesar destes cursos de pós-graduação serem compreendidos pelo senso comum como um espaço que está reduzido apenas à uma dimensão pragmática, destinada somente para o campo profissional, devemos entender que seu objetivo é ainda maior ao que o senso comum acredita, tendo em vista que é um lugar que apresenta uma dimensão formativa, onde o indivíduo é preparado para exercer o seu papel enquanto cidadão (FONSECA; FONSECA, 2016)

A pós-graduação na modalidade *lato sensu* tinha a finalidade de promover a especialização, com o intuito de oferecer uma contribuição que fosse mais significativa tanto para a formação de docentes, quanto para a qualificação de profissionais que fossem atuar nas diferentes áreas do mercado



de trabalho (PIRES e PUGGIAN, 2014).

Proporcionada pelas instituições de ensino, após a graduação, a pós-graduação tinha a finalidade de proporcionar um maior conhecimento sobre diferentes assuntos em áreas de ensino distintas. Como diz Fonseca e Fonseca (2016), os programas apresentam papel fundamental no processo de formação docente.

De acordo com a CAPES (2010, p. 125),

“O sistema de pós-graduação foi implantado a partir dos anos 70, tendo por arcabouço jurídico a Reforma Universitária de 1968, por modelo a universidade americana (cursos estruturados) e por missão a formação de professores e pesquisadores”.

Foi à partir da Reforma Universitária de 1968 que são exigidos títulos de pós-graduação para a finalidade de contratação ou para a promoção de professores no ensino universitário (ROMERO e LOPES, 2002).

OS DESAFIOS ATRIBUÍDOS PARA O PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR.

Em se tratando da prática docente no ensino superior, encontramos realidades distintas, pois há professores formados em licenciaturas enquanto outros em bacharelados, ambos atuando como docentes.

É perceptível que são modalidades de cursos distintos que apresentam características diferentes: Licenciatura, tem o objetivo de formar professores, enquanto que o Bacharelado forma profissionais qualificados para trabalhar no mercado de trabalho. Considerando essas especificidades se faz importante a necessidade de uma formação para além da graduação.

Devemos compreender que existem algumas questões que permeiam a prática pedagógica desenvolvida no ensino superior. Dessa forma a atuação docente no ensino superior acaba demandando mais do que apenas um domínio de conhecimentos a serem transmitidos.

Devemos considerar, portanto, que ser professor no ensino superior não se trata de uma tarefa fácil. Ao contrário, Corrêa e Ribeiro (2013) nos leva a compreender que neste



nível de ensino a prática pedagógica, além de ser complexa, é também contextualizada, ou seja, se caracteriza a partir de questões políticas e éticas. Por isso demanda do docente um processo de formação mais aprofundada, e também mais teórica. Entendemos que Corrêa e Ribeiro (2013) reforçam a necessidade do professor ter que continuar seus estudos, ou seja, ir além da graduação.

Segundo Soares e Cunha (2010, p. 24) a complexidade da docência:

“[...] se explica pelo fato de seu exercício, voltado para garantir a aprendizagem do estudante, e não para a mera transmissão de conteúdos, envolver condições singulares e exigir uma multiplicidade de saberes, competências e atitudes que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações. Assim, apesar de bastante difundida a crença de que o domínio dos conhecimentos específicos do campo científico ou profissional assegura a transposição para uma efetiva aprendizagem do estudante, a ausência de saberes pedagógicos limita a ação do docente e causa transtornos de naturezas variadas ao processo de ensinar e aprender”.

Ao continuar seu processo de formação após a graduação, o professor pode se deparar com abordagens de ensino as quais não foi exposto até chegar ao curso de pós-graduação. Essa é uma das razões sustentadas por Soares e Cunha (2010) que diz respeito aos saberes pedagógicos que podem contribuir para aprendizagem dos alunos em qualquer esfera de ensino.

Masetto (2009) tenta desmistificar a ideia que se tem de que quem sabe, sabe ensinar. Para o autor devemos esperar de um professor que atua no ensino superior, algumas competências. Ele nos cita três: a primeira trata da competência em determinada área de conhecimento; a segunda trata da competência pedagógica enquanto a última envolve o exercício da dimensão política.

Para além das competências citadas por Masetto (2009), temos também os saberes pedagógicos como sendo elementos importantíssimos para o exercício da docência. Tardif (2000) nos apresenta estes saberes como sendo temporais e nos ajuda a compreender as principais características do conhecimento enquanto sendo profissional. Para o autor, os profissionais devem buscar conhecimentos que sejam tratados em um sentido mais amplo, conhecimentos especializados, que só é possível adquirir mediante a uma formação ampliada



e continuada, ou seja, os profissionais precisam sempre estar em busca de conhecimento, pelo fato deste ser evolutivo e progressivo (TARDIF, 2000).

Apesar de identificarmos na fala de diferentes autores, a importância de um processo de formação para o exercício da docência Isaia (2004) vem colocar que a necessidade dessa formação é desconsiderada por parte dos professores, os quais acreditam que o conhecimento que foi desenvolvido na formação inicial e ao longo da carreira profissional são conhecimentos específicos suficientes para garantir o seu desempenho enquanto docente (ISAIA, 2006). Temos ainda professores que, nos dizeres de Tardif (2000), aprendem a trabalhar no decorrer da prática, por tentativas e erros.

Os professores precisam estar adquirindo conhecimento através do contato direto com os seus alunos, ou seja, tornando possível a relação de transmissão do conhecimento no decorrer de sua prática enquanto docente (SCALABRIN e BENETTI, 2015).

Mediante as ideias que foram apresentadas pelos autores, é perceptível a importância da formação continuada como ferramenta ou forma de aprimoramento para a prática docente, e também sua importância por estar associada a necessidade de acesso a docência no ensino superior. Por sua vez, essa importância também pode ser vista nos cursos de especialização lato sensu.

METODOLOGIA

O estudo teve como objetivo geral analisar os fatores que levam os profissionais graduados em áreas do bacharelado e da licenciatura a ingressarem em um curso de pós-graduação em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás, e como objetivos específicos; informações sobre a área de formação; identificar os fatores.

Com relação à abordagem de pesquisa, o presente estudo é de caráter qualitativo, que segundo Denzin e Lincoln (2006, *apud*, AUGUSTO, *et al.* 2013), contém uma abordagem interpretativa acerca do mundo, ou seja, os pesquisadores que utilizam dessa abordagem irão estudar as coisas no contexto natural, buscando compreender os fenômenos de acordo com os significados que as pessoas a eles conferem.



Portanto, ainda buscando compreender como se dá uma pesquisa qualitativa, Richardson (1999, *apud*, AUGUSTO, *et al.* 2013), nos traz que a pesquisa qualitativa tem validade em situações onde se evidencia a importância de buscar compreender aspectos que sejam psicológicos aonde os dados a serem coletados são complexos tais como, a compreensão de atitudes da amostra, aspectos que envolvem motivações, valores e também expectativas.

Com relação ao instrumento de coleta de dados, o presente estudo contemplou uma entrevista semi-estruturada. Para Lakatos e Marconi (2003), esta técnica de pesquisa se trata de um encontro entre duas pessoas cujo objetivo é obter do entrevistado informações acerca de determinada problema, por meio de uma conversa de sentido profissional.

Segundo Ribeiro (2008, p. 141) a entrevista diz respeito:

“A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores”.

Manzini (2004, *et al.* BELEI, 2008) considera a entrevista semi-estruturada como sendo direcionada por um roteiro que é elaborado de maneira prévia, sendo composto por questões abertas geralmente.

Neste trabalho, o roteiro de pesquisa foi composto por 07 (sete) questões. A análise dos dados obtidos deu-se por meio de uma análise de conteúdo. Quando realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, a Análise de Conteúdo, enquanto método utilizado para a organização e análise dos dados, possui algumas características específicas.

Concordamos com Bardin (1977, *apud*, CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO. 2014) quando ele nos apresenta que uma das características específicas do método análise de conteúdo é que este apresenta como foco qualificar as vivências do sujeito, assim como suas percepções acerca de determinado objeto ou fenômenos.

Depois de ter apresentado a metodologia do trabalho, passaremos para a análise dos dados.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta dos dados foi realizada durante os meses de abril e maio de 2018. A entrevista foi aplicada para nove participantes. Neste trabalho os nomes apresentados são fictícios.

De acordo com os resultados encontrados no decorrer das entrevistas realizadas, observamos que o razão que pode levar os profissionais a ingressarem em um curso de pós-graduação em docência universitária é a formação continuada.

Joana, graduada em Administração, ao ser questionada sobre o fator que a fez ingressar no curso respondeu que foi pela questão de “uma formação continuada [...] então o que mais me motivou foi a questão do conhecimento mesmo”.

Encontramos 5 entrevistados que reforçam essa perspectiva, identificando a formação continuada como sendo uma das principais causas para a busca pela formação continuada.

Aline, formada em Pedagogia, nos diz que sua busca pelo curso deu-se “primeiro pela a questão da formação continuada. É!! Eu gosto de estar sempre aprimorando os meus estudos. Não gosto de ficar parada e esse foi o principal fator”.

Da mesma forma, Mariana, formada em História, afirmou que carrega consigo a ideia de formação continuada. Embora afirmasse que não tinha interesse especificamente na docência universitária, o seu interesse maior estava em conhecer, em estudar, em ter um estudo continuado. Ela reforça a ideia de que é uma exigência legal que o professor esteja em formação continuada.

Desta maneira reforçamos a ideia apresentada por Chimentão (2009) quando ele nos traz que a formação continuada de professores é um processo primordial e relevante para o aprimoramento dos saberes.

Enquanto para Mariana, Aline e Joana, a razão para adentrar na pós-graduação tenha sido pela necessidade de darem continuidade a sua formação, outros participantes fizeram o curso com o objetivo de adentrar ao ensino superior, ou seja, dar aula no ensino superior.

Meire, graduada em Pedagogia, por exemplo, relata que “sempre quis dar aula no ensino superior”. Embora



demonstre vontade de lecionar no ensino superior, ela também deixa claro que um dos motivos para o curso também tinha relação com a formação continuada. Para Alice, graduada em Direito e Letras, o fator que a motivou foi exatamente “dar aula no ensino superior [...]”, pois como já leciona em escolas públicas, ela pretende “encerrar a docência na área no ensino médio e partir pro ensino superior”.

Eduardo, por sua vez, apresenta que “[...] já estava com um projeto de entrar na docência né, entrar no ensino superior [...] É eu tinha o objetivo de dar aula no ensino superior”. Contudo ele ainda vai um pouco além mostrando que: “como a gente estava vivendo uma ampliação das políticas públicas naquela época e não tinha gente preparada para atender a demanda que forma esses profissionais, eu pensei assim, agora é a hora de pensar lá na frente [...]”.

Ainda nesse viés, encontramos na fala de Cristina, formada em Educação Física, que diz: “Porque a minha vontade sempre foi ser professora universitária, e eu sempre me identificava com a discussão universitária e me motivou”.

Para Luana, formada em Relações Públicas, o retorno à universidade, agora na pós-graduação, deu-se por motivação pessoal. Ela diz que é “[...] pessoal, de voltar pra academia e aí também profissional pela possibilidade de capacitar ter publicações, melhorar o currículo necessário para a academia”.

À partir do relato dessa entrevistada, devemos pontuar também a importância de melhorarmos o nosso currículo, entendendo por currículo o documento que apresenta toda a nossa trajetória educacional e as nossas experiências profissionais. Considerando que a partir deles é feita a nossa primeira avaliação de um professor ou profissional. Nele estão contidas as informações pessoais e as experiências profissionais. Além de ser um instrumento utilizado quando estamos em busca de algum emprego, o nosso currículo também serve de aporte para concorrermos alguns processos seletivos.

Um exemplo claro foi o edital da pós-graduação que estamos realizando em docência universitária. Me lembro que um dos requisitos para a realização do processo seletivo era a apresentação do Currículo Lattes, cada item valia um determinado ponto, quem obtivesse mais ponto se colocaria a frente de outros. A experiência profissional era um dos itens que valia uma maior pontuação.



Os dados encontrados nessa pesquisa e, posteriormente analisados corroboram a ideia de que a formação continuada e a inserção no mercado de trabalho são os fatores que motivaram os profissionais a se ingressarem na pós-graduação em docência universitária.

PRIMEIRAS CONCLUSÕES

Este trabalho contribuiu cumulativamente para a comunidade acadêmica e científica no sentido de servir para o campo de pesquisa em especial para aqueles pesquisadores que estudam a respeito da problemática que este trabalho apresentou.

Neste artigo, teve-se como objetivo analisar os fatores que levam os profissionais graduados em áreas do bacharelado e da licenciatura a ingressarem em um curso de pós-graduação em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás.

Em conformidade com a pesquisa realizada, cabe aqui ressaltar que o estudo em questão nos proporcionou uma análise reflexiva sobre os fatores que levam os profissionais a ingressarem no curso de pós-graduação. À partir das informações levantadas, observamos que a busca pela formação continuada acontece por razões pessoais e, principalmente, profissionais.

Com relação a este, cabe refletir que os achados revelaram que os profissionais optaram por fazer um curso de pós-graduação por conta da formação, entretanto, por outro lado, também tivemos alguns entrevistados que teve como objetivo dar aula no ensino superior, e por esse fator decidiram cursar a pós em docência universitária.

Nessa direção, concluímos que esta temática apresenta-se como um amplo campo de estudos, o qual possibilita a criação de novos conhecimentos que podem subsidiar questões relacionadas aos fatores que motivam os profissionais a ingressarem em um curso de pós graduação, a fim de melhorar a qualidade do ensino nesta esfera.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque; SOUZA, José Paulo; DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento; CARIO, Silvio Antonio Ferraz. Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Rev. Econ. Sociol.**



Rural. v. 51 n. 4, Brasília, 2013.

BELEI, Renata Aparecida Belei; GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina; NASCIMENTO, Edinalva Neves; MATSUMOTO, Patrícia Helena Vivan Ribeiro. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação** FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [30]: p. 187-199, 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Parecer 977/65. *Documenta*, Brasília: MEC/CFE, n. 44, p. 67-86, dez. 1965.

Brasil. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG**. 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. – Brasília, DF: CAPES, 2010

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc.: Est.**, v. 24, n.1, João Pessoa, 2014.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. **4º Congresso Norte Paranaense de educação física escolar**. Universidade Estadual de Londrina. ISBN 978-85-7846-045-7, 07 a 10 de julho de 2009.

CORRÊA, Guilherme Torres; RIBEIRO, Victória Maria Brant. A formação pedagógica no ensino superior e o papel da pós-graduação *stricto sensu*. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 319-334, 2013.

CUNHA, Maria Isabel da. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 258-371, 2006.

FONSECA, Marília; FONSECA, Dirce. A gestão acadêmica da pós-graduação *lato sensu*: o papel do coordenador para a qualidade dos cursos. **Rev. Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 151-164, jan./mar. 2016.

ISAIA, Margarida do Amaral Silva. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (Orgs.). **Docência na educação superior**. Brasília: INEP, 2006. p. 63-84.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.



LOURENÇO, Cléria Donizete da Silva; LIMA, Manolita Correia; NARCISO, Eliza Rezende Pinto. Formação pedagógica no ensino superior: o que diz a legislação e a literatura em Educação e Administração? **Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP**, v. 21, n. 3, p. 691-717, 2016.

MASETTO, Marcos Tarciso. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, Marcos Tarciso (Org.). **Docência universitária**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2009. p. 9-26.

NASCIMENTO, Vivianne Souza de Oliveira. Bacharel e a docência: as influências da pós-graduação na carreira profissional. **Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Natal Central. HOLOS**, v. 02, p. 280 – 289, 2017.

PUGGIAN, Cleonice; PIRES, Nara. Pós-Graduação lato sensu: legislação atual, novas diretrizes e a experiência da UNIGRANRIO. **Almanaque multidisciplinar de pesquisa**. Ano I, v. 1, n. 2, 2014. Artigo especial.

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**. Araxá/MG, n. 04, p.129-148, 2008.

ROMERO, Liliam Doussou; LOPES, Kênia Gomes. Formação continuada e pós-graduação lato sensu: o caso da universidade estadual do maranhão. **Sociedade Brasileira de História da Educação**. Anais (2002) tema 07. Disponível no <http://sbhe.org.br/node/85>

SCALABRIN, Eliane; BENETTI, Juliana Eliza. Perfil dos alunos de pós-graduação de uma instituição de ensino de Santa Catarina. UCEFF. ISSN 2358-9221, v. 3, n. 2, p. 134-149, 2015.

SOARES, Regina Soares; CUNHA, Maria Isabel da. Formação do professor: uma docência universitária em busca de legitimidade [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. 134 p. ISBN 978-85-232-1198-1. Disponível no SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SOARES, Regina Soares; CUNHA, Maria Isabel da. Programas de pós-graduação em Educação: lugar de formação de docência universitária? **RBPG**, Brasília: v. 7, n. 14, p.577-604, dezembro de 2010.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue B. (Org.) **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários –



elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.13, p. 5-24, 2000.